



COLLAR
PARIS

LEONARDO TONUS (ORG.)

ZEN

DIÁRIO
SENTIMENTAL
DA PONT MARIE

MARÍLIA
GARCIA

(excerto)

01 fev, 10h

“No dia 11 de outubro de 1614 a primeira pedra dessa ponte foi colocada pelo jovem Louis XIII e sua mãe, Marie de Médicis. Construída por Christophe Marie, construtor de pontes na França, ela ligou o bairro Saint-Paul à ilha Notre Dame, na época deserta, e possibilitou a criação da futura Île Saint-Louis.”

02 fev, 9h58

Chego à Pont Marie 401 anos depois.

Atravesso a Pont Marie com 115 passos.

Isso aqui é uma expedição à Pont Marie. Todos os dias às 10h vou até a ponte e faço uma foto no mesmo ângulo. Uma foto diária que possa dizer algo sobre estar aqui. O tamanho das pedras, a cor das placas, o fluxo do rio, tudo pode dizer algo sobre estar aqui. Ainda não sei o que preciso saber.

03 fev, 09h58

Saio de casa, tranco a porta, chamo o elevador, o elevador abre a porta e as primeiras palavras do dia na voz na gravação: *4ème étage / Sens: descente* - e no térreo: *rez-de-chaussée*. Saio, atravesso o pátio interno, abro o portão, o rio verde está ali, caminho até o sinal. Atravesso dois cruzamentos para chegar no ângulo exato, onde começa a ponte, e faço o clique silencioso na tela: a imagem fica pausada.

04 fev, 10h01

Ele diz, *as coisas são as condições de luz.*

Nessa época a luz ainda é fraca. Como fazer para ver as coisas?

Uma mulher está rente ao poste: o cabelo ao vento em movimento congelado, um pé mais à frente que o outro. A luz está nas coisas, eu não a vejo.

05 fev, 9h58

Hoje é um dos dias mais frios do ano. Este é o mês mais curto do ano. Agora as coisas são as condições de luz. Não tinha previsão de neve para hoje, mas o termômetro marcava -2°C. De um lado da foto, o ciclista de gorro preto parado no tempo. Do outro lado, um grupo de 4 pessoas conversando: uma mulher de chapéu vermelho e mochila; outra de cabelo comprido; de costas, um casal conversando com as duas. Não lembro o que havia no percurso até lá. Faço o mesmo trajeto todos os dias, a rotina produz uma única imagem do gesto repetido.

06 fev, 10h

“Um livro sobre essa cidade não deve apenas conter a descrição de seus monumentos, os detalhes que abarcam as ciências, artes, comércio, etc.; o viajante deve ainda encontrar nele instruções adequadas para guiar seus interesses e passeios numa cidade cuja população é, por assim dizer, um amálgama de indivíduos de todas as nações do globo.”

07 fev, 10h02

Hoje as poças no chão estão congeladas, o vento corta o rosto. Na ponte, um caminhão parado no sinal sobre a faixa de pedestre. Olhei o relógio, dez horas. O caminhão anda e eu tiro a foto. Anna Akmátova conta que contra o frio escreve com os pés sobre tijolos quentes. Hoje a luz está diferente, quase dá para tocar o real. Ontem nevou. Volto para casa com pressa e leio a placa na porta de entrada: *Vigipirate, alerte attentat.*

08 fev, 10h

Copio um trecho dos *Diários* do David Perlov:

“Maio de 79. Compro uma câmera. [...] Para olhar de outro modo as coisas, quero me aproximar do cotidiano. Leva tempo aprender como fazer.”

Atravesso a ponte com 115 passos.

09 fev, 10h03

Uma pessoa atravessou a rua na hora da foto. Ela não olha para a câmera. Não sei se me viu. É como se eu não estivesse na sua frente. Godard diz que seu filme *JLG* não é uma autobiografia, mas um *autorretrato*. É um autorretrato cheio de paisagens. *Há país em paisagem*, diz ele.

10 fev, 10h03

Parece que existe um fantasma da Pont Marie. Chego à ponte pensando nessa francesa casada com um resistente que, durante a ocupação, teve um caso com um oficial nazista. Uma noite aguardou o amante na ponte e ele não veio. Morreu congelada ou caiu no rio.

11 fev, 09h59

Caminho ao *rés do chão*: sempre achei que essa fosse uma palavra francesa. Ontem disse que os poemas dela eram muito “rez-de-chaussée” e ela me disse que não entendia o que eu queria dizer.

12 fev, 10h08

Todos os dias leio a mesma placa: *Quai des Célestins*. Preciso atravessar 2 cruzamentos para ir de uma esquina até outra. O que entra na foto depende do tempo que levo pra atravessar e do lado que escolho tomar. No enquadramento vejo 5 pedestres, 2 ciclistas e uma sombra a mais no muro da ponte. Não sei se alguém se esconde atrás do ciclista ou se é a sombra de alguém do outro lado da rua. O céu azul. Como ver o que não está ali?

13 fev, 10h44

Hoje faz sol, as pessoas andam sem pensar em seus passos.

Ao inclinar o corpo pra frente, trocamos o peso dos pés.

Atravesso a Pont Marie com 115 passos.

Como se dá o primeiro impulso?

Resolvo fazer linhas pela cidade. Procurar um modo de fazer linhas. Linhas que possam continuar.

14 fev, 10h12

Um dos dias mais frios. Tinha gelo no chão. Ando rápido para não congelar. Paris nunca estivera tão azul. Entrei na sala um pouco atrasada, não vi ninguém ao redor. Depois pronunciaram seu nome e não entendi. Nas planícies, quando se diz o nome de alguém querido, a voz treme um pouco.

15 fev, 10h12

Segundo uma tradição chinesa, quando alguém tem algo que não pode contar, deve subir numa montanha, escolher um buraco entre as pedras e dizer ali o seu segredo. Isso aqui é a primeira pedra de uma expedição.